

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas dos donativos para a Luta contra a Lepra: Durante o mês de janeiro esteve à porta da igreja um mealheiro, destinado à recolha de donativos em favor da luta contra a lepra. Os donativos atingiram o valor de 23,07 €, que serão enviados para a Associação “Amigos de Raoul Follereau”, entidade promotora da campanha.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o

pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 20 €; Anónima – 50 € (mensal, por transferência bancária); Maria Amélia de Freitas, da paróquia de Areosa – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 10 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
08	Ter	18h45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba
10	Qui	18h45	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Joel Rúben Afonso Fernandes
12	Sáb	19h00	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Pedro Salvador da Guia Peres; Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana; Deolinda da Cunha e Silva
13	Dom	10h00	Emília de Jesus Marques Marinhos; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

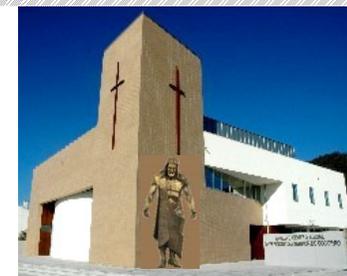
PARÓQUIA VIVA

N.º 1083 – 06/02/2022

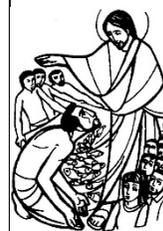
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



5.º Domingo Comum – Ano C



«(Jesus) disse a Simão: “Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca”. ... apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começaram a romper-se. ... Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: “Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador”. ... Jesus disse a Simão: “Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens”. Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.» (Evangelho)

A dor do desamor

Por: José Luís Nunes Martins

É profunda a tristeza de quem se entrega e sente que não é aceite.

Quando julgamos que não há amor por nós, colocamos tudo em causa, chegando a perder a confiança de ser quem somos.

É certo que todos erramos e que quase nunca conseguimos remendar o mal que fazemos, mas quem de nós pode condenar outro ao desamor?

O que se passará no interior de quem ignora os outros, até mesmo aqueles que o amam? Como pode pensar em ser feliz se está apenas cheio de si mesmo?

Face a todas as espécies de egoísmo dos nossos dias, num mundo em que já não se acredita na verdade e se desconfia da felicidade, é essencial que haja quem

seja capaz de fazer frente a estes males com o bem.

Importa que haja quem ame porque sim, não para ser amado. Quem respeite quem não o respeita. Quem aceite a decisão do outro, mas não deixe que os erros dos outros lhe retirem a força do coração para fazer o que está certo.

Mas onde se pode encontrar mais força quando nos sentimos no fundo do poço do abandono?

Como devemos lidar com a ideia de ser possível que quando chegar o tempo da saudade nada teremos para recordar?

Nos momentos mais duros, talvez seja importante repensar-me com cuidado e atenção, cuidar de mim para não deixar que a amargura do desamor dos outros me torne em mais um desumano entre nós.

Que eu seja capaz de olhar com ternura para as minhas fraquezas. Tomando-as como tão boas e minhas, tão boas e minhas quanto as minhas forças.

Que eu nunca seja infiel ao amor de que sou capaz, nem mesmo quando isso seja causa de desgostos profundos em mim, afinal o amor é sempre mais fundo. A certeza da dor é a certeza da vida do amor que foi ferido.

Que eu nunca seja indiferente, nem mesmo à indiferença do outro.

Que eu seja diferente... e ame.

In Ecclesia, 05.11.2021

5.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 6, 1-2a.3-8

2.ª Leitura: 1 Cor. 15, 1-11

Evangelho: Lc. 5, 1-11

- “Eis-me aqui: podeis enviar-me” -

No interior do Templo, no pó da estrada, ou à beira-mar, Deus surpreende-nos, sempre, com a suavidade da sua presença.

1. Quando Deus chama

O profeta Isaías está atemorizado pela cena que presenciou: tremiam os gonzos das portas... e o Templo encheu-se de fumo. O Senhor tinha dito a Moisés: um homem não pode ver-me e continuar a viver. Por isso esperava de um momento para o outro cair por terra sem vida.

É o temor de Deus, esse sentimento que se apodera da pessoa quando chega a intuir a grandeza e o poder divinos. Sentimento bem diferente daquela apatia e frieza do homem sem sensibilidade religiosa, incapaz de perceber, nem de longe, o mundo sobrenatural.

Peçamos ao Senhor o santo temor de Deus que é o princípio da sabedoria. Então, diremos como o profeta Isaías: «eis-me aqui Senhor, podeis enviar-me», ou como Paulo que, reconhecendo ser indigno, o Senhor também o chamou, ou como Pedro que recordará sempre as palavras de Jesus que o convida: «não tenhas receio, desde agora serás pescador de homens».

O Senhor quer precisar de todos. Neste povo de Deus, que é a Igreja, cada um de nós tem uma vocação e uma missão. Uns como pais de família, outros como sacerdotes; uns solteiros, outros casados; uns operários, outros patrões; uns professores, outros alunos. Todos e em cada circunstância da sua vida, vivendo o seu compromisso batismal que nos identifica com Cristo e nos leva a oferecer a Deus Pai o próprio trabalho, a própria vida, com o espírito com que Cristo se ofereceu na cruz.

E quando correspondemos à vontade de Deus na nossa vida, o Senhor acaba por realizar maravilhas em nós. É o caso do Evangelho deste Domingo.

2. Lançai as redes

O Evangelho mostra-nos Jesus a pregar à multidão dentro de uma barca que era de Simão Pedro. Temos depois aquela pesca miraculosa que os pescadores levaram a bom termo graças à fé que tinham em Jesus. Com sinceridade, Pedro adverte que estavam cansados – lançaram as redes toda a noite e nada conseguiram. Mas por obediência, para dar gosto a Jesus, farão outra tentativa. E valeu a pena. Apanharam tal quantidade de peixes que as redes já estavam a romper-se.

(Continua na pág. 3)

5.º Domingo Comum – Ano C

- “Eis-me aqui: podeis enviar-me” -

(Continuação da pág. 2)

Este episódio representará para os discípulos de Jesus a tomada de consciência de que a palavra de Deus deve pôr-se acima de tudo. Pedro fez algo mais do que levar a cabo um trabalho manual. Este sucesso converteu-se para ele num caminho interior de fé. Antes da pesca tinha chamado Jesus por “Mestre”, isto é, aquele que ensina. Agora, lança-se aos pés de Jesus e já não Lhe chama Rabi, mas “Senhor”, dirige-se a Jesus com o nome reservado apenas a Deus.

Cristo tranquiliza-o e convida-o a dedicar-se a outro tipo de pesca. Pedro e os demais Apóstolos «deixaram tudo e seguiram Jesus».

Caros irmãos, o Evangelho é uma lição clara de confiança total no poder de Deus; exemplo de audácia em lançar-se às mais difíceis e arriscadas empresas, mesmo aquelas que nos pareçam impossíveis. Então devemos dizer como Pedro: Senhor, porque tu o queres voltarei a lançar as redes. Estamos seguros de que o nosso esforço, o nosso intento não ficará sem frutos abundantes mais do que poderíamos pensar. Assim caminhamos com mais confiança. Deus não dorme. Ele está sempre pronto a intervir com o seu amor onnipotente e salvífico. E continua a dizer: «Confiai, Eu venci o mundo!» (Jo. 16, 33).

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

(Continua na pág. 4)

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para o pagamento da igreja: Lembramos que, como já é habitual, o Ofertório mensal em favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja, em fevereiro, para coincidir com a Festa do Padroeiro, é antecipado para o 1.º domingo do mês. Passa para o 2.º domingo o Ofertório destinado à Universidade Católica. Portanto, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 5 e 6, reverte para a o pagamento da nossa igreja paroquial.

Dia Mundial do Doente: Celebra-se na próxima sexta-feira, dia 11 de fevereiro, o XXX Dia Mundial do Doente. A mensagem do Papa Francisco deste ano, para a celebração do Dia Mundial do Doente, tem como título «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36) e como subtítulo «Colocar-se ao lado de quem sofre num caminho de caridade».

Festa do Padroeiro e Celebração do Crisma: Este ano, devido à pandemia e para darmos mais espaço aos Crismandos e suas famílias no domingo habitual da Festa do Padroeiro, já foi celebrado o nosso Padroeiro com mais destaque para toda a comunidade, na quarta-feira, dia 2. Nesse dia celebrámos, em comunidade, a Festa do Padroeiro, comemorando os 53 anos da criação da paróquia e os 8 anos da Dedicção da nossa igreja paroquial.

Neste domingo, dia 6, às 11 h., a Eucaristia solene, presidida pelo nosso Bispo, D. João Evangelista Pimentel Lavrador, com celebração do Crisma, devido à pandemia é reservada aos 28 Crismandos e suas famílias.